200 ANOS 1817-2017 REVOLUÇÃO REPUBLICANA PERNAMBUCO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

Para pequisa por palavras pressione simultaneamente as teclas Ctrl e F

CEPE COMPANHIA EDITORA DE PERNAMBUCO

REFERÊNCIA	RESUMOS	OBSERVAÇÕES
ACCIOLY, Hildebrando. *Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da América*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.	Dedica atenção à nomeação de Antônio Gonçalves da Cruz Cabugá como representante diplomático do Governo Provisório de 1817.	Biblioteca do CCSA-UFPE 082 B823 Biblioteca Central UFPE 981 B823 ESP
ALENCAR, Juarez Aires de. *Dona Bárbara do Crato*. São Paulo: edição do autor, 1968.	A participação das mulheres no movimento é ainda pouco conhecida. A figura de Dona Bárbara de Alencar é até hoje a mais pesquisada.	
ALENCAR, Ruth de. *Mulheres do Brasil*. Fortaleza: Editora Henrique Galeno, 1971.		
ALMEIDA PRADO, João Fernando de. *Dom João VI e o início da classe dirigente do Brasil*, 1815-1889. Coleção Brasiliana, vol. 345. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.		Biblioteca Central-UFPE 981 B823 ESP Biblioteca do CAC-UFPE 981 P896h Biblioteca do CFCH-UFPE 981 P896h
ALTAVILLA, Jayme de. Alagoas na revolução pernambucana de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. n. 18(61), pp. 122-128. Maceió: 1935.		
AMARAL, Braz do. Conferência pronunciada na sessão comemorativa do centenário da revolução de 1817. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. n. 43, pp. 233-266. Salvador: 1917.		
AMARAL, Francisco Pacífico do. *Escavações*. Fatos da História de Pernambuco. 2ª edição. Prefácio de Mauro Mota. Recife: Edições do Arquivo Público Estadual, 1974.	Publicado originalmente em 1884, o volume reúne textos sobre aspectos político-administrativos e sociais de Pernambuco no século 19. O autor incluiu, entre as páginas 41 e 128, diversos artigos referentes a fatos e personagens do movimento de 1817 e da sua repressão. Dos artigos mencionados, o mais longo é dedicado ao General Luiz do Rego Barreto (pp. 41-100), que governou Pernambuco entre junho de 1817 e outubro de 1821, participando das ações de punição aos envolvidos na Revolução. Destaque para vários textos poéticos de diversas categorias produzidos à época do movimento e recolhidos no volume.	
Amaro Quintas: o historiador da liberdade. Edição comemorativa do centenário do autor. Recife: CEPE, 2011. 455 pp.	O volume comemorativo do centenário do historiador pernambucano Amaro Quintas se inicia com a sua obra *A Revolução de 1817* (pp. 11-169). A obra surgiu em 1939 e foi escrita como tese para admissão como professor de História no Ginásio Pernambucano. Teve uma segunda edição publicada em 1985 numa parceria entre a Editora José Olympio (RJ) e a Fundarpe. Composta por 8 capítulos divididos em 2 partes, a obra analisa o contexto histórico no qual aflora o movimento, seus principais líderes, a participação popular e as causas da derrocada. Quintas realiza uma contundente crítica à atuação de Dom João VI e às posteriores leituras negativas feitas sobre a Revolução. Sua análise valoriza a ação decidida, embora desorganizada, dos revolucionários. Ao analisar as falhas na condução do processo revolucionário – entre as quais um excesso de idealismo – aponta também quais teriam sido as medidas adequadas para que o movimento tivesse êxito. A terceira edição, realizada pela CEPE, é antecedida de prefácio de autoria de Mário Hélio, e da reprodução do prefácio escrito por Nilo Pereira para a segunda edição.	
ANDRADE, Breno Gontijo. A revolução dos padres. *Dialógos*. V. 15, n. 1, pp. 243-248. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2011.	Neste texto o autor realiza uma resenha do livro de Antônio Jorge Siqueira intitulado *Os padres e a teologia da Ilustração: Pernambuco 1817*. Destaca a importância da obra pela abordagem de um grupo que participou ativamente da insurgência pernambucana, bem como a preocupação de Siqueira em recompor as origens e a influência que exerceu a "teologia da Ilustração", que seria a forma encontrada pela Igreja portuguesa para se adaptar ao reformismo ilustrado impulsionado pelo Marquês de Pombal.	
ANDRADE, Breno Gontijo. Vocabulário político e maçonaria na Revolução Pernambucana de 1817. *OPSIS*, v. 10, n. 1, pp. 169-186. Catalão: jan-jun/2010.	Neste artigo o autor se dedica a compreender os sentidos aplicados às palavras "pátria", "país" e "nação" no âmbito do vocabulário político dos participantes do movimento revolucionário de 1817. Nesse sentido, dá atenção à instrumentalização do termo "pátria" de forma a permitir a incorporação dos portugueses residentes em Pernambuco. Ainda no afã de precisar o uso dos termos em destaque, dimensiona as contribuições da maçonaria na formulação ideológica daqueles conceitos e dos seus usos pela revolução.	
Apontamentos tirados da obra "Mártires pernambucanos" escrita pelo Padre Joaquim Dias Martins. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 7, n. 42, pp. 279-284. Recife: 1891.		
ARARIPE,Tristão de Alencar. Os alencares: ardorosos campeões do sentimento nativista e da emancipação política do Brasil. *Itaytera*. n. 9, pp. 62-81, 111-129. Crato, 1963/1964.		
ARARIPE, Tristão de Alencar. Retificações históricas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 48(2), pp. 173-179. Rio de Janeiro: 1885.		
ARAÚJO, Antônio Gomes de, Pe. 1817 no Cariri. *Itaytera*. n. 7, pp. 79-102. Crato, 1961.		
ARAÚJO, Antônio Gomes de, Pe. Os 21 de 17. *Itaytera*. n. 2(3), pp. 237-239. Crato, 1957.		
ARAÚJO, Antônio Gomes de, Pe. Alencar nos idos de 17 e 24 e outras notas. *Itaytera*. n. 10, pp. 7-27. Crato, 1965/1966.		
ARMITAGE, João. *História do Brasil*. São Paulo: Martins Livros, 1972.		Biblioteca do CFCH-UFPE 981 A732h
Assinaturas de alguns republicanos de 1817 também envolvidos na Revolução de 1824. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 26, n. 123-126, entre pp. 90-91. Recife: 1924.		
Ata da sessão ordinária de 18 de março de 1916. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 7, n. 123-130, p. 473-479. Recife: 1925.		
Ata da sessão ordinária de 7 de março de 1917. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 27, n. 127-130, pp. 521-524. Recife: 1925.		
Ata da sessão ordinária e pública (6 de março de 1925). *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 31, n. 147-150, pp. 374-375. Recife: 1931.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
BANDEIRA, Alípio. *O Brasil heroico em 1817*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1918.		
BANDEIRA, Alípio. Breve resumo da revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*. n. 15, pp. 158-206. Natal: 1917.		
A bandeira de Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 168-172. Recife: 1917.	Reproduz exposição de motivos que levaram à adoção da bandeira revolucionária de 1817 como bandeira do estado de Pernambuco em 1917. Elucida também o significado dos signos que a compõem.	
BAPTISTA, Homero. As revoluções brasileiras de 1817 a 1835. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 83, pp. 340-349. Rio de Janeiro: 1918.		
BARATA, Alexandre Mansur. *Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência do Brasil* (1790-1822). Juiz de Fora/São Paulo: Editora UFJF/Annablume/Fapesp, 2006.		
BARATA, José do Carmo, Cônego. *Escola de heróis*. 2ª edição. Recife: Comissão Estadual das Comemorações do Sesquicentenário da Independência, 1972.		Biblioteca Central – UFPE 261.5 B226e Biblioteca do CFCH – UFPE 981.34 B226e
BARBALHO, Nelson. *Cronologia Pernambucana*. Subsídios para a história do Agreste e do Sertão. Recife: CEHM/FIAM, 1983. Volume 11 (1811-1817).	A coleção *Cronologia Pernambucana* consiste numa grande compilação de notícias históricas dos municípios do Agreste e do Sertão de Pernambuco. Está reunida em 18 volumes. O volume que engloba o ano de 1817 é o de número 11. Entre os tópicos 2000 e 2068 (pp. 226-330), o autor recolhe dados referentes aos acontecimentos da Revolução, ou contemporâneos deles, em vários municípios de Pernambuco. Infelizmente, como era hábito entre os antigos historiógrafos, frequentemente não indica a fonte da informação.	
BARMAN, Roderick J. *Brazil*. The forging of a nation, 1798-1852. Stanford: Stanford University Press, 1988.		Biblioteca do CCSA - UFPE 981 B258b
BARRA, S. H. da S. "A historiografia da Revolução Pernambucana de 1817: uma perspectiva comparada." In: MATA, S. R. da, MOLLO, H. M., VARELLA, F. F. (Orgs.). *Anais do 3º. Seminário Nacional de História da Historiografia*: aprender com a história? Ouro Preto: Edufop, 2009.	O artigo se propõe a analisar a historiografia da Revolução Pernambucana de 1817 a partir da obra de Muniz Tavares chamando a atenção para o debate historiográfico que se desenvolve no século 19. O autor defende que este debate parece opor uma historiografia *nativista pernambucana*, na qual estão inseridos o próprio Muniz Tavares, e também Lopes Machado a uma historiografia *centralista*, radicada no Rio de Janeiro e que tem como seu principal expoente a obra de Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1878) e dos membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).	
BARROSO, Francisco. Revolução paraibana de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 4, pp. 65-68. João Pessoa: 1912.		
BERBEL, Márcia. Pátria e Patriotas em Pernambuco (1817-1822). Datiloscrito. 2001.		
BERNARDES, Denis A. de Mendonça. Pacto social e constitucionalismo em Frei Caneca. *Estudos Avançados*. V. 11, n. 29, pp. 155-169. São Paulo: USP, 1997.	O autor enfoca neste texto o impacto da Revolução de 1817 na biografia política de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, especialmente no que diz respeito à formulação do pensamento constitucionalista que caracterizará sua atuação como protagonista na Confederação do Equador em 1824. Bernardes incursiona nos textos produzidos por Frei Caneca com atenção para as leituras que o influenciaram, na busca da chave interpretativa para o seu pensamento político. O autor defende que "em Frei Caneca, a ideia de pacto social não é mero recurso ornamental de clérigo lido e informado (...) ela é, podemos dizer, uma atividade que projeta um modelo de ordenamento do Estado, definindo as competências e os limites dos poderes".	
BERNARDES, Denis. "Pernambuco e sua área de influência: um território em transformação (1780-1824)". In: JANCSÓ, István (Org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2005.		
BERNARDES, Denis A. de Mendonça. O processo da independência, a formação do Estado nacional e a questão regional no Brasil: o caso do Nordeste (1808-1824). Comunicação apresentada ao VII Congresso da Associação de Historiadores Latino-americanos. Florença, 1985.		
BOURDON, Léon. Un français au Brésil à la veille de l'indépendence. *Caravelle*. N. I, pp. 9-49. Toulouse: Université de Toulouse, 1963.		
BRACKENRIDGE, H. M. *Voyage to South America, performed by order of the American Government, in the years 1817 e 1818, in the Frigate Congress*. Baltimore: Toy, 1819. 2 vols.	Relato de viagem que se refere a Pernambuco em duas passagens: na p. 180 do volume 1, atribui maior população e riqueza em Pernambuco às influências da presença holandesa; na p. 344 do volume 2, apresenta uma visão negativa da Revolução de Pernambuco.	
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
CABRAL, Flávio José Gomes. Dimensões internacionais da Revolução Pernambucana de 1817: a missão diplomática de Cabugá nos Estados Unidos da América. *Revista de História Municipal*. Ano 38, n. 11, Recife: Centro de Estudos de História Municipal, 2015, pp. 23-41.	O artigo se inicia com a contextualização histórica da eclosão do movimento republicano em Pernambuco, mas seu principal objetivo é trazer informações sobre a atuação de Antônio Gonçalves da Cruz Cabugá como representante diplomático da nova nação nos Estados Unidos. As fontes utilizadas são as correspondências conservadas e as notícias publicadas em periódicos estrangeiros. O artigo também enfoca alguns aspectos da diplomacia americana no Recife durante o movimento.	
CABRAL, J. F. Dias. A revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. n. 2(7), pp. 232-329. Maceió: 1872.		
CALMON, Pedro. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1959, vol. IV.		Biblioteca do CFCH – UFPE 981 C164h
CALVO, Charles. *Amérique Latine: recueil historique complet des traités, conventions, capitulations, armistices, questions des limites et autres actes diplomatiques et politiques de tous les* états *compris entre le golfe du Mexique et le cap de Horn, depuis l'année 1493 jusqu'à nos jours*. Paris: Durant/Garnier/Denné-Schmidt, 1865. Tomo IV.		
CAHÚ, Sílvio de Mello. *A revolução nativista pernambucana de 1817*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951. 156 pp.		
CANECA, Joaquim do Amor Divino, Fr. *Obras políticas e literárias*. Colecionadas pelo Comendador Antônio Joaquim de Mello. Recife: 1875.		
CARVALHO, Alfredo de. A bandeira republicana de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 12, n. 69, pp. 559-569. Recife: 1906.		
CARVALHO, Alfredo de. Peças oficiais relativas às Revoluções de Pernambuco, 1817 e 1824, nota preliminar. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 11, n. 63, pp. 614-640. Recife: 1904.		
CARVALHO, Autriciano de. *Brasil-Colônia e Brasil-Império*. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio, 1927. Tomo I.		
CARVALHO, Marcus J. M. de. Cavalcantis e cavalgados: a formação das alianças políticas em Pernambuco, 1817-1824. *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH, vol. 18, n. 36, 1998, pp. 331-366.	Este trabalho discute o processo de Independência do Brasil na província de Pernambuco, onde federalistas e centralistas disputavam o poder, resultando na vitória da facção centralista. Para tanto, busca reconstruir a história da formação das duas principais alianças políticas que conduziram o processo de Independência na província de Pernambuco.	
CARVALHO, Marcus J. M. de. Os índios de Pernambuco no ciclo das insurreições liberais, 1817-1824. *Revista da SBPH*. N. 11, 1996.		
CARVALHO, Marcus J. M. de. "Os negros armados pelos brancos e suas independências no Nordeste (1817-1848). JANCSÓ, István (Org.). *Independência*: história e historiografia. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2005.		Biblioteca do CFCH – UFPE. 981.04 I38
CARVALHO, Marcus J. M. de. O outro lado da independência: quilombolas, negros e pardos em Pernambuco (Brazil), 1817-1823. *Luso-Brazilian Review*, Madison: The University of Wisconsin Press, vol. 43, n. 1, 2006, pp. 1-30.	Este artigo analisa a formação de quilombos na área canavieira de Pernambuco durante o processo de independência do Brasil, e a influência disso na política local. O autor destaca que frequentemente os proprietários de escravos armavam seus cativos para participarem de conflitos políticos locais. Os temores da repetição do que ocorreu no Haiti, levaram as elites locais a apoiarem uma maior centralização política, o que teria sido fundamental para a manutenção da unidade territorial do império nascente.	
CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Rumores e rebeliões: estratégias de resistência escrava no Recife, 1817-1848. *Tempo*. V. 3, n. 6, 15pp. Niterói: UFF, 1998.	O artigo pretende expor as relações entre os movimentos políticos vividos em Pernambuco na primeira metade do século 19 (Revolução de 1817, Confederação do Equador de 1824 e Revolução Praieira de 1848) com as estratégias de resistência desenvolvidas pelos escravos do Recife. Para tanto, analisa três episódios que foram vistos pelos contemporâneos como ameaças de revolta escrava. Enfoca ainda narrativas de fugas e a existência de motins urbanos nos quais os escravos tiveram participação.	
CAVALCANTI, Pedro Celso Uchôa. Confrontos e comentários. Revoluções gêmeas: 1817-1824. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 26, n. 357-381, Recife: 1924.		
O centenário da revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 5, pp. 9-25. João Pessoa, 1922.		
CODECEIRA, José Domingues. *A ideia republicana no Brazil*. Recife: Typographia de Manoel de Figueiroa de Faria e filhos, 1894.		
CODECEIRA, José Domingues. Exposição de fatos históricos que comprovam a prioridade de Pernambuco na independência e liberdade nacional. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 6, n. 37, pp. 53-69. Recife: 1890.		
CODECEIRA, José Domingues. Uma página da história de Pernambuco. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 7, n. 42, pp. 272-279. Recife: 1891.		
Collecção das leis do Brazil de 1817. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890.	Contém informação de interesse para o tema nas seguintes páginas: Parte 1 p. 23, 24, 32, 35, 38 e 58; Parte 2, p. 6, 8, 21 e 39.	
Collecção das leis do Brazil de 1818. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890.	Contém informação de interesse para o tema nas seguintes páginas: Parte 1, p. 36, 60, 70, 89 e 99. Parte 2, p. 6, 17, 25 e 26.	
Comemoração do Centenário nas cidades do interior. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 179-204. 1917.	Relato das celebrações em Água Preta, Alagoa de Baixo, Altinho, Amaragi, Belo Jardim, Belmonte, Boa Vista, Bom Conselho, Brejo da Madre de Deus, Buíque, Caruaru, Correntes, Custódia, Escada, Exu, Flores, Floresta, Garanhuns, Glória do Goitá, Granito, Igarassu, Ingazeira, Jaboatão, Limoeiro, Nazaré, Palmares, Paudalho, Pesqueira, Quipapá, Salgueiro, Petrolina, São Bento do Una, São José do Egito, Triunfo, Vertentes, Vitória de Santo Antão e Vila Bela.	
Comemoração dos heróis de 1817 em março de 1915. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 17, n. 89, pp. 285-293. Recife: 1915.		
Comemoração nos Estados. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 179-204. 1917.	Relatos das celebrações realizadas nos seguintes estados do Brasil: Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.	
CONSTÂNCIO, Francisco Solano. *História do Brasil*. Paris: Livraria Portugueza, 1839.		
CONTIER, Arnaldo *et alli*. Introdução ao estudo do vocabulário político através dos autos de devassa da Insurreição Pernambucana. *Anais de História*. n. 3, pp. 101-156. Assis: 1971.		
Cópia da representação de 856 cidadãos pernambucanos em favor de soldados da guarnição da praça do Recife, expatriados por causa dos acontecimentos de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. 6 (38), pp. 31-32. Recife: 1890.		
Cópia do traslado do auto de perguntas feitas a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador de Pernambuco, e que se acha à fl. 8, v. 3ª, da devassa da rebelião de Pernambuco de 1817, existente no Arquivo Público. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. 7 (40), pp. 90-97. Recife: 1891.		
Correio Brasiliense ou *Armazém Literário*. Dirigido por Hipólito da Costa. Impresso por W. Lewia, Paternoster-Row.	Esse jornal foi publicado de 1808 a 1822. O volume 18 da coleção publicada pela Unicamp contém material referente ao movimento de 1817.	
COSTA, Cleonir Xavier de Albuquerque da Graça e. Elementos para uma biografia de Antônio Gonçalves da Cruz, o Cabugá. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 49, pp. 95-122. Recife: 1977.		
COSTA, José Augusto Ferreira da. Napoleão I no Brasil. Tentativa de evasão do prisioneiro de Santa Helena concertada entre emigrantes franceses nos Estados Unidos e os agentes da Revolução Pernambucana de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 10, n. 57, pp. 197-217. Recife: 1903.e		
COSTA, J. Batista Regueira. Casa do Padre Miguelinho. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. 12 (69), pp. 529-532. Recife: 1906.		
COSTA, José Craveiro. *A emancipação das Alagoas*. Maceió: Arquivo Público de Alagoas, 1967.		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. Aniversário da proclamação do governo republicano em março de 1817 na Paraíba. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. N. 12, pp. 165-167. João Pessoa: 1953.		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. Aniversário da proclamação do governo republicano em março de 1817 na Paraíba. A fuga de Estevam Carneiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. N. 190, pp. 112-117. Rio de Janeiro: 1928.		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. A fuga de Estevam José Carneiro da Cunha. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. N. 6, pp. 57-64. João Pessoa: 1928.		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. Reavivando a revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. N. 13, pp. 53-55. João Pessoa: 1958.		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. *A revolução de 1817 na Paraíba do Norte*. Cidade da Paraíba (João Pessoa): Imprensa Oficial, 1914. (Memória oferecida ao Primeiro Congresso de História Nacional em 7 de setembro de 1914, no Rio de Janeiro).		
CUNHA, Ascendino Carneiro da. *A revolução de 1817 na Paraíba do Norte*. In: *Anais do Congresso de História Nacional* (Rio de Janeiro, 1914). Rio de Janeiro: 1945. V. 1, pp. 589-607.		
CUNHA, Olivina Carneiro da. Comendador Joaquim Manuel Carneiro da Cunha. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. N. 16, pp. 157-160. João Pessoa: 1968.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
DANTAS, Mariana de Albuquerque. "Populações indígenas e movimentos rebeldes: Pernambuco na primeira metade do oitocentos". In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH*. São Paulo: ANPUH, 2011. 11 pp.	O artigo se propõe a iniciar uma análise sobre as diversas formas de envolvimento dos grupos indígenas nos movimentos de insurgência política em Pernambuco na primeira metade do século 19, inclusive na revolução de 1817. A autora atenta para os diversos contextos nos quais os indígenas interagiam e como suas identidades foram sendo reelaboradas durante a emergência das confrontações políticas que marcaram o período final do domínio português sobre o Brasil e a consolidação do governo imperial na nação independente.	
Defesa do advogado Augusto Xavier de Carvalho preso de Estado em 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. N. 3, pp. 59-73. João Pessoa: 1911.		
DELGADO, Luiz. *Gestos e vozes de Pernambuco*. Recife: Editora da UFPE, 1970.		
Documentos do Arquivo – Presidentes de Província 1802-1817. Recife: Secretaria do Governo de Pernambuco, 1941.Vol. 1.	Contém documentação referente ao governo de Caetano Pinto de Miranda Montenegro em Pernambuco.	
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1953. Vol. CI. 302 pp.	Volume inicial de uma série de nove que veiculam documentação histórica relativa ao movimento de 1817 conservada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Neste volume figuram proclamações dos Governos Provisórios de Pernambuco e Paraíba, dos governadores do Bispado de Pernambuco, do Conde dos Arcos (Governador da Bahia), processos jurídicos e outros documentos diversos.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1953. Vol. CII. 295 pp.	O volume reúne documentos relativos as origens do movimento, suas relações com a Maçonaria, as revoluções francesa, norte-americana e hispano-americana, sobre a Devassa e o retorno de Pernambuco aos domínios da monarquia portuguesa, sobre a adesão da Paraíba e Ceará e sobre os selos e a bandeira republicana.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1954. Vol. CIII. 288 pp.	Contém peças do processo de Devassa do movimento e a repercussão do movimento. A apresentação do volume contém observações de José Honório Rodrigues sobre as motivações dos participantes do movimento.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1954. Vol. CIV. 288 pp.	Contém transcrição da Lei Orgânica, de 29 de março de 1817. A documentação também reúne depoimentos da Devassa que permitem recompor o ideário dos revolucionários. Reúne também listas de presos com informações sobre os indivíduos, proclamações do Governo Provisório, notícias sobre os acontecimentos em Natal – RN e informações sobre a atuação de Luiz do Rego Barreto.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1954. Vol. CV. 256 pp.	Contém peças da defesa dos revolucionários presos, documentos do Governo Provisório, informações sobre a tipografia no Recife, um plano para revolucionar o Ceará, notícias sobre a atuação de Luiz do Rego Barreto e uma lista de informações sobre "pessoas pecuniosas" que viviam no Recife.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1954. Vol. CVI. 258 pp.	O volume é composto essencialmente pela defesa de 317 revolucionários feita pelo advogado baiano Antônio Luís de Brito Aragão Vasconcelos, e pelas relações de presos das diversas localidades que aderiram ao movimento, entre outros documentos.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1955. Vol. CVII. 295 pp.	Documentos sobre a Revolução na vila do Limoeiro no Ceará. Contém ainda três exposições de motivos apresentadas por José Carlos Mayrink Ferrão e as memórias históricas escritas por um português anti-pernambucano.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1955. Vol. CVIII. 296 pp.	Contém a defesa de algumas das principais figuras do movimento em Pernambuco: Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Paes Barreto, Francisco Muniz Tavares, Francisco de Paula Cavalcanti Júnior, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, Felipe Neri Ferreira, Gervásio Pires Ferreira, José Mariano de Albuquerque, José de Barros Falcão Lacerda, Inácio Cavalcanti de Albuquerque e Lacerda, José Camelo Pessoa de Melo, José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, José Maria Vasconcelos e Bourbon e José Pereira Caldas.	[illegible]
Documentos Históricos da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Divisão de Obras Raras e Publicações da BN, 1955. Vol. CIX. 275 pp.	Contém a defesa de alguns dos principais revolucionários: Padre João de Albuquerque Cavalcanti, João Nepomuceno Carneiro da Cunha, Luís Francisco de Paula Cavalcanti, Manuel do Nascimento Costa Monteiro, Jerônimo Inácio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, João Albuquerque Maranhão (de Meriri), João de Albuquerque Maranhão (da Paraíba) e seu filho homônimo, João de Holanda de Albuquerque Maranhão, Cadete José Jerônimo Salgado de Albuquerque Maranhão, Manuel Luís de Albuquerque Maranhão, José Felipe de Albuquerque Maranhão, José Carneiro de Carvalho da Cunha, Felipe Lopes Neto Santiago, Francisco José Correia de Queiroga e Joaquim Ramos de Almeida.	[illegible]
Documentos do Instituto Archeológico e Geographico Pernambucano relativos a 1817 e 1824. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 33, pp. 261-273. Fortaleza: 1919.		
Documentos da Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 497-523.	Diversos documentos de diferentes tipologias recolhidos pelo Barão de Studart (do Instituto do Ceará). Alguns deles republicados na Coleção de Documentos Históricos da Biblioteca Nacional.	
Documentos da revolução de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. N. 31, pp. 13-93. Fortaleza: 1917.		
Documentos para a história da revolução do Ceará em 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 37(1), pp. 123-194; n. 38(1), pp. 153-220. Rio de Janeiro: 1874/1875.		
Documentos para a história da Revolução de 1817. Perguntas a José Mariano de Albuquerque. *Revista do Instituto do Ceará*. N. 28, pp. 3-57. Fortaleza: 1914.		
Documentos relativos à revolução no Rio Grande do Norte. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*. N. 15, pp. 207-223. Natal: 1917.		
Documentos sobre a revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. N. 5(1), pp. 25-30. Maceió: 1913.		
Documentos sobre a revolução pernambucana de 1817 (copiados doutros existentes no Arquivo Público). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. 29(1), pp. 201-292. Rio de Janeiro: 1866.		
DUARTE, Abelardo. A revolução pernambucana de 1817 e a emancipação política de Alagoas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*. N. 21, pp. 146-155. Maceió: 1940-1941.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
Ecos das vozes dos europeus emigrados de Pernambuco. Lisboa: 1822.		
Elogio histórico de Luiz do Rego Barreto, por G. X. S. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1822.		
Exposição de flores e frutas, no Teatro S. Isabel. No alto: um aspecto da missa pontifical, quando pregava o cônego Pereira Alves, e outro da grande parada militar. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 19, n. 95-98, pp. 126-127. 1917.	Notícia sobre exposição realizada no Teatro de Santa Isabel durante três dias, com os resultados do julgamento.	
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
FERRAZ, S. *Liberais e liberais*. Guerra civis em Pernambuco no século XIX. Recife: Editora da UFPE, 1996.	A principal questão discutida pela autora neste livro é o problema da implantação das ideias liberais num país agrário e escravista. Em relação a 1817, conduz sua análise atentando para de que e de quem estavam os pernambucanos querendo se libertar. O primeiro capítulo do livro situa o Brasil nas suas relações com o império português às vésperas do processo de independência. O segundo capítulo investiga as raízes dos pensamentos liberal e conservador no Brasil. O terceiro capítulo recompõe o cenário econômico e social de Pernambuco. O quarto capítulo analisa como o liberalismo se manifesta nos diversos movimentos ocorridos em Pernambuco no século 19. Para a elaboração do trabalho, autora consultou os escritos políticos de vários dos principais envolvidos no cenário político da época no Brasil, além de documentos oficiais da administração, folhetos raros e correspondências, entre outras fontes depositadas em arquivos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Lisboa.	
FERRER, Vicente. Quais os três homens que mais gozaram de popularidade em Pernambuco? *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 17, n. 88, pp. 122-125. Recife: 1915.		
FIGUEIREDO FILHO, J. de. 1817, cento e cinquenta anos depois. *Itaytera*. N. 11, pp. 3-6. Crato, 1967.		
FIGUEIREDO FILHO, J. de. Bárbara de Alencar, pernambucana, heroína do Crato. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. N. 46, pp. 223-240. Recife: 1961.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
GALVÃO, Sebastião. Lições de história. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 15, n. 81, pp. 358-391. Recife: 1911.		
GAMA, Bernardo José. *Recordações ao governo da provincia de Pernambuco, por um seu compatriota*. Rio de Janeiro: Impressão Nacional, 1822.		
GASPAR, Roberto. *Bárbara de Alencar: guerreira do Brasil*. 3ª edição. Fortaleza: Tipoprogresso, 2001.		
GRAV, Dário. Projeto do escultor Bibiano Silva para o monumento aos heróis de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 19, n. 95-98, ilustração entre páginas. Recife: 1917.		
GRIECO, Donatello. *Napoleão e o Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1939.		
GUERRA, Flávio. Atualidade de 1817. *Revista do Departamento de Cultura*. N. 1, pp. 25-36. Recife: 1968.		
GUERRA, Flávio. Bosquejo histórico dos antecedentes que em Pernambuco ocasionaram as agitações a favor da Independência do Brasil. *Boletim da Cidade do Recife*. Pp. 69-84. Recife: 1972.		
GUERRA, Flávio. *O último capitão-general*: um romance na história de Pernambuco. Recife: 1962. 328 pp.		
GUIMARÃES, Aprígio Justiniano da Silva. Discurso sobre as inexatidões de dois recentes escritos relativamente aos movimento de 1817 e 1824. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. V. 1, n. 2, pp. 519-534. Recife: 1866.		
GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. "Entre a monarquia e a república: a Revolução Pernambucana de 1817 e suas representações no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro". In: LESSA, Mônica, FONSECA, Silvia C. P. de Brito (Orgs.). *Entre a monarquia e a república*: imprensa, pensamento político e historiografia (1822-1889). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. pp. 151-164.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
HERMANN, Jacqueline. Sebastianismo e sedição: os rebeldes do Rodeador na Cidade do Paraíso Terrestre. Pernambuco, 1817-1820. *Tempo*. Vol. XI, pp. 131-142. Rio de Janeiro: UFRJ,	Contemporâneo ao movimento republicano no Recife, surgiu na região de Bonito, um ajuntamento liderado por dois ex-soldados. Este núcleo deu origem à "Cidade do Paraíso Terrestre", junto a um lajedo considerado encantado. Neste local, aguardavam o retorno de Dom Sebastião com seu exército. O movimento foi violentamente debelado pelo General Luiz do Rego Barreto, então governador de Pernambuco, e que havia sido o responsável pela repressão também ao movimento republicano. A autora do artigo analisa o movimento messiânico da Serra do Rodeador, em Bonito, a partir da documentação da Devassa feita após a destruição da Cidade do Paraíso.	
HIGGS, David, NEVES, Guilherme Pereira das. "Microbiografia e mentalidades. Venturas e desventuras do padre Bernardo Portugal antes de 1817". In: *Anais da IX Reunião da SBPH*. São Paulo: 1990.		
História da Revolução de Pernambuco em 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 450-473. 1917.	Coletânea de resenhas e comentários sobre a terceira edição do livro de Francisco Muniz Tavares publicada em 1917 pelo IAHGP.	
HOLLANDA, Heloísa Buarque, QUEIROZ, Rachel de. Matriarca do Ceará. In: *Papéis Avulsos*, n. 24, 1990.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
IBIAPINA, J. de Matos. Empolgante afirmação nacionalista no Brasil colonial. *Cultura Política*. n. 1(5), pp. 28-43. Rio de Janeiro: 1943.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
JAGUARIBE, Domingos. Notas para a história da república de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 7, pp. 153-163; n. 12, pp. 536-568. João Pessoa: 1932/1953.		
JAGUARIBE, Domingos. Notas para a história das repúblicas de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 32, pp. 27-58. Fortaleza: 1918.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
KAHLER, Mary Ellis. *Relations between Brazil and the United States, 1815-1825, with special reference to the revolutions of 1817 and 1824*. (Tese apresentada à Faculty of the College of Arts and Sciences of the American University, Washington, The American University, 1968).	A maior parte do trabalho é dedicada a 1817. A autora utilizou textos oficiais e de jornais norte-americanos contemporâneos. Por conta das fontes utilizadas, é um texto de grande importância para a bibliografia de 1817.	
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
LEAL, Teófilo. *Frei Miguelinho, ou aspectos políticos e moraes do tempo de D. João VI*. Rio de Janeiro: Papelaria Americana, 1931.		
Lei orgânica da República de Pernambuco de 1817. In: SILVA, Leonardo Dantas (Org.). *A República em Pernambuco*. Recife: FUNDAJ/Massangana, 1990.		
LEITE, Glacyra Lazzari. *A Insurreição Pernambucana de 1817*. Coleção Tudo é História, vol. 87. São Paulo: Brasiliense, 1984. 85 pp.	Essa pequena obra de divulgação é destinada ao grande público. Nela a autora apresenta parte do texto produzido para sua tese de doutorado que fora defendida em 1976 na Universidade de São Paulo. Texto de pequena extensão, conforme a proposta da coleção na qual foi publicado, o trabalho compõe-se de três capítulos. No primeiro se analisa o cenário econômico da província de Pernambuco. O segundo enfoca o início dos conflitos entre os diversos setores da sociedade local e a administração imperial portuguesa. O terceiro e último capítulo, que é o mais extenso dos três, aborda o próprio desenrolar do movimento revolucionário. O volume contém uma pequena seção com indicações de leitura sobre o tema.	
LEITE, Glacyra Lazzari. *Pernambuco 1817*: estruturas e comportamentos sociais. Recife: Massangana, 1988. 275 pp.	A obra origina-se de uma tese de doutorado defendida em 1976 na Universidade de São Paulo. O trabalho realizou uma exaustiva análise das obras publicadas sobre o tema até então, bem como de vasto corpus documental. A autora busca situar o movimento pernambucano no contexto do império português, cuja sede naquele momento se encontrava no Rio de Janeiro, bem como no âmbito dos interesses internacionais, mormente dos ingleses e norte-americanos. Em sua análise, Glacyra Lazzari Leite busca compreender as estruturas sociais, econômicas e político-jurídicas que condicionavam a ação dos agentes envolvidos na insurgência. Destacam-se os conflitos vividos dentro do grupo privilegiado de comerciantes, funcionários régios, oficiais militares e grandes proprietários de terras. Não descura da participação do clero e das ações nas quais se envolveram indivíduos de baixa extração social. O volume contém umas "Considerações Historiográficas" que precedem os seguintes quatro capítulos. Eles se intitulam: "Pernambuco em 1817: uma economia basicamente mercantil", "Estruturas sociais", "Estruturas Jurídico-Políticas" e "Os rebeldes no poder". Nesta última parte enfoca-se o movimento propriamente dito, dedicando-se atenção à organização das facções envolvidas, à estruturação, composição e ideário político do governo provisório. O capítulo final analisa ainda a expansão do movimento para as províncias vizinhas e o seu sufocamento pelas forças realistas. A obra em foco é uma das mais consultadas e difundidas sobre o movimento. Obra prefaciada por Manuel Correia de Andrade.	
LESSA, Vicente Temudo. Os quiris de Leonardo Bezerra. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. n. 40, pp. 151-157. Recife: 1945.		
LESSA, Vicente do Rego Temudo. Revolução pernambucana de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 24, n. 115-118, pp. 257-318. Recife: 1922.		
LIMA, Albertina Correia. João Alves Sanches Massa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 13, pp. 81-85. João Pessoa: 1958.		
LIMA, Alexandre José Barbosa. *Independência e República*. Rio de Janeiro: IHGB/Imprensa Nacional, 1917.		
LISBOA, José da Silva. *Memória dos benefícios políticos do governo de El Rey Nosso Senhor Dom João VI*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1918.		Há edição fac-símile do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, 1940.
LISBOA, José da Silva. *Pesca de tubarões do Recife em três revoluções dos anarquistas de Pernambuco*. Folheto impresso com data 3 de setembro de 1824. (Sob o pseudônimo "Matuto").		Mencionado por Nelson Werneck Sodré em *História da Imprensa no Brasil* (p. 97, nota 54).
LOBO JÚNIOR, F. J. da Silveira. Aristides Lobo e a revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 10, pp. 59-63. João Pessoa: 1946.		
LOUREIRO, João Bernardo da Rocha. *Memoriais a Dom João VI*. Edição e comentários de Georges Boisvert. Paris: Calouste Gulbenkian, 1973.		
LYRA, Maria de Lourdes Vianna. Pátria do cidadão: a concepção de pátria/nação em Frei Caneca. *Revista Brasileira de História*. V. 18, n. 36, São Paulo: ANPUH, 1998.	O artigo aborda a temática da identidade nacional a partir da análise do texto escrito pelo pensador e agente político Frei Caneca no início do século 19. Atentando para as implicações decorrentes da particularidade do processo de Independência, o artigo busca realçar a importância histórica do texto enfocado, demonstrando o quanto a problemática da identidade nacional já implicava nas relações sociais então estabelecidas. Procurou-se assim ressaltar o sentido histórico do abandono do modelo de unidade "luso-brasílica" ao tempo em que se buscava uma noção de coletividade do povo brasileiro dentro de uma concepção estritamente nacional.	
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
MARIANO, Serioja R. C. "Memórias da Insurreição de 1817 na Paraíba: o diário do Sargento Francisco Inácio do Valle". In: *Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural*. Teresina: UFPI, 2012.	O texto discute aspectos do documento intitulado: "Memória ou Diário dos sucessos da revolução e contrarrevolução da capitania da Paraíba do Norte desde o dia 13 de março até o dia 6 de maio e deste dia até 12 de junho, dia da posse do governo atual". O "Diário" foi redigido pelo Sargento Francisco Inácio do Valle e contém suas memórias sobre a Revolução de 1817 na Paraíba. O diário foi originalmente publicado pelo Instituto Histórico Brasileiro, e depois remetido por Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro para publicação na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano em 1912. O texto original se constitui essencialmente numa peça de denúncia contra os promotores da "desordem" na Paraíba, mas a sua leitura permite descortinar importantes informações sobre o episódio e sobre a leitura que dele se fez por uma parte dos envolvidos.	
MARIZ, Vasco. Napoleão Bonaparte e a Revolução Pernambucana de 1817. *Revista do IHGB*. Ano 170, n. 444, pp. 13-44. Rio de Janeiro: jul/set, 2009.		
MARTINS, José Dias, Pe. *Os mártires pernambucanos*, vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. Recife: Typographia de F. C. de Lemos e Silva, 1853. 595 + XV pp.		Com índice onomástico.
MARTINS, José Dias, Pe. *Os mártires pernambucanos*, vítimas da liberdade nas duas revoluções ensaiadas em 1710 e 1817. 2ª edição fac-símile. Recife: Assembleia Legislativa de Pernambuco, [1974]. 595 + XV pp.	Publicado originalmente em 1853, foi reimpresso em 1974. Trata-se de um catálogo no qual estão listados 628 participantes dos movimentos de 1710 (Guerra dos Mascates) e 1817. Os nomes são apresentados em ordem alfabética e não há qualquer tipo de introdução ou contextualização para a obra. Como além dos dados coligidos pelo autor – que se diz luso-pernambucano "observador por quarenta anos" – aparecem também alguns documentos copiados, o volume se configura como um importante repositório de informações. Ao final do volume se encontra um índice dos nomes constantes.	A segunda edição não informa editor e ano de publicação. A informação aqui apresentada foi deduzida a partir de uma "Nota" que precede o texto principal.
MATOS, Potiguar. Recife e as Revoluções Libertárias. *Revista Clio*, n. 1, pp. 79-89. Recife: UFPE, 1977.	Abordagem ampla sobre o movimento de 1817 e seus ecos no desenvolvimento histórico de Pernambuco.	
MAUL, Carlos. *História da independência do Brasil*. Rio de Janeiro: H. Redó y Gubau & Comp., 1921.		
Medalha comemorativa do 1º centenário da Revolução de 1817 mandada cunhar em Paris. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, pp. 8-9. Recife: 1917.	Gravura da medalha cunhada para celebrar o centenário da Revolução.	
MELLO, Antônio Joaquim de. *Biografia de Gervásio Pires Ferreira*. 2ª edição. Recife: Editora Universitária, 1973.		
MELLO, Antônio Joaquim de. *Biografia de José da Natividade Saldanha*. Recife: Manuel Figueiroa Faria & Filho, 1895.		
MELLO, Affonso d´Albuquerque. *A liberdade no Brasil*: seu nascimento, vida, morte e sepultura. 2ª edição revista e atualizada. Série República, vol. 4 Recife: Massangana, 1989. 216 pp.	Este livro surgiu em 1864, num momento em que se iniciava um debate político a respeito do Poder Moderador na monarquia brasileira. É obra de um liberal republicano exaltado e foi escrito como uma forma de crítica ao regime político então vigente. Foi republicado em 1989, com apresentação de Nelson Saldanha, no âmbito das comemorações do centenário da República no Brasil. O terceiro capítulo (pp. 27-32) é dedicado à Revolução de 1817.	
MELLO, Evaldo Cabral de. Aproximação a alguns temas da história pernambucana. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 48, pp. 179-183. Recife: 1976.		
MELLO, Evaldo Cabral de. *A outra Independência*: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Editora 34, 2004. 259 pp.	Neste livro o autor analisa a história política de Pernambuco entre 1817 e 1824, uma fase de grande agitação na província. O principal objetivo da obra é demonstrar que, ao contrário do que a historiografia produzida no eixo centro-sul consolidou como história oficial, "não estava escrito nas estrelas" que o Brasil se tornaria independente de Portugal e formaria um país de dimensões continentais. Em outras palavras, Mello demonstra que existiam outros projetos de nação em gestação quando da Independência em 1822. Alguns desses projetos não previam necessariamente a formação de um país único e centralizado, mas antes o retorno da soberania para as províncias formadoras do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Esse era o caso de Pernambuco. A adesão das províncias ao Império do Brasil não se deu de forma simples, ao passo que existiam propostas que reservavam maior autonomia às unidades constituintes do todo, sem necessariamente um rompimento com o governo central. Pernambuco foi a província onde mais se discutiram projetos políticos para a nova nação, entre eles o federalista, comumente reprochado pela historiografia oficial como sendo de viés anárquico ou antipatriota. A análise do movimento revolucionário pernambucano abre o volume num capítulo intitulado "Dezessete" (25-63). Nele o autor destaca a atuação da maçonaria, o impacto da instalação da corte no Rio de Janeiro, o cenário econômico pernambucano, a eclosão do movimento, seus principais personagens e as medidas do governo provisório. Os outros capítulos analisam a formação da junta governativa de 1821 (Junta de Gervásio, 1821-1822), que expulsou o último governador português de Pernambuco, o governo da Junta dos Matutos (1822-1823) e a Confederação do Equador (1824).	
MELO, Mário. O canhão encontrado em Paudalho. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 20, n. 101, pp. 199-208. Recife: 1918.		
MELO, Mário. Os clubes a que se refere a devassa de 1817. *Revista de Educação e Cultura*. n. 2, pp. 69-75. Recife: 1956.		
MELO, Mário. O governo eclesiástico na Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 42, p. 90-95. Recife: 1948-1949.		
MELO, Mário. A maçonaria e a Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 15, n. 79, pp. 1-49. Recife: 1910.		
MELO, Mário. Manuscritos sobre a revolução de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 31, pp. 277-279. Fortaleza: 1917.		
MELO, Mário. Mártires de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, pp. 133-163. Recife: 1917.	Resumos biográficos de 14 mártires da Revolução: Padre Roma, Padre Miguelinho, Padre João Ribeiro, Padre Souza Tenório, José de Barros Lima, Amaro Gomes Coutinho, Inácio Leopoldo, Padre Antônio Pereira, José Peregrino de Carvalho, Francisco J. Silveira, José Luiz de Mendonça, Domingos José Martins, Antônio Henrique Rabelo e Domingos Teotônio Jorge.	
MELO, Mário. "A missão diplomática de Pernambuco em 1817". *Jornal do Commercio*. Recife, 3 e 4 de setembro de 1939.		
MELO, Mário. Um patriota de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 17, n. 90, pp. 343-345. Recife: 1915.		
Memória justificativa sobre a conduta do marechal-de-campo Luiz do Rego Barreto durante o tempo em que foi governador de Pernambuco e Presidente da Junta Constitucional do Governo da mesma Provincia, oferecida à Nação Portugueza. Lisboa: Typographia Desiderio Marques Leão, 1822.		Há uma edição fac-similar da Editora da UFPE de 1971.
MENEZES, Antônio Boto de. Peregrino de Carvalho. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 7, pp. 83-89. João Pessoa: 1932.		
MORAES, Alexandre José de Mello. *História do Brasil-Reino e do Brasil-Império*. 2ª edição. Belo Horizonte, São Paulo: Itatiaia, EDUSP, 1982.		
MORAES, Eugênio Vilhena de. O patriotismo e o clero no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 99(153), pp. 113-168. Rio de Janeiro: 1926.		
MORAES, Juliana de Mello. *Religião e suas diferentes recepções seletivas*: A participação do clero na Insurreição Pernambucana de 1817. Monografia. Curitiba: UFPR, 2000.	A autora analisa a grande participação de clérigos no movimento republicano pernambucano, destacando que esse envolvimento contrasta frontalmente com os intuitos de purificação das práticas religiosas registrados desde o início do período do despotismo esclarecido lusitano e, ao mesmo tempo, com os moldes da relação Estado e Igreja ao longo do Antigo Regime.	
MOTA, Carlos Guilherme. *Nordeste 1817*, estruturas e argumentos. São Paulo: Perspectiva, 1972. 299 pp.	Trata-se de uma das mais divulgadas obras sobre o movimento revolucionário de 1817. O principal objetivo da pesquisa realizada pelo autor da obra era demonstrar os que os envolvidos na Revolução de 1817 pensavam a respeito do próprio movimento. Mediante a análise das proclamações dos revolucionários, da argumentação usada na defesa dos acusados, das notícias publicadas em diversos periódicos coevos e da documentação manuscrita conservada no Arquivo Histórico Ultramarino, o autor constrói o cenário existente à época. Ele se preocupa com a circulação das ideias revolucionárias, sua recepção e adaptação ao contexto local. O autor relaciona, portanto, a estrutura social com as estruturas mentais dos que participaram e dirigiram o movimento, apontando as contradições entre o ideário das lideranças e o pensamento dos apoiadores da insurgência. Após uma breve introdução que analisa "o tema, a documentação e o método", seguem-se quatro capítulos intitulados: "O Nordeste brasileiro, da descolonização portuguesa à dependência britânica"; "As formas de pensamento revolucionárias"; "As formas de pensamento ajustadas" e "As formas de pensamento reformistas". Nessa última parte, dá especial atenção ao pensamento e a atuação de alguns dos personagens mais importantes da Revolução, tais como Cruz Cabugá, Aragão e Vasconcelos e Muniz Tavares. O volume oferece ainda uma listagem das fontes consultadas.	
MOTA, Carlos Guilherme. "O processo de independência no Nordeste". In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *1822 Dimensões*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1986. Pp. 205-230.	Neste artigo, o autor relaciona os fatos ocorridos em Pernambuco a partir de 1817 com o processo de independência do Brasil (1822). Para a elaboração do texto, consultou os escritos de Henry Koster e a documentação da Devassa realizada após a derrota da Revolução Pernambucana, entre outras fontes. O capítulo é parte de obra que se dedica à análise do processo de emancipação política do Brasil.	
MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. *A Revolução de 1817 e a História do Brasil*: um estudo de história diplomática. Coleção Reconquista do Brasil, 2ª Série, vol. 182. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1996. 290 pp.	Para a elaboração deste livro, o autor consultou copiosa documentação conservada no *Foreign Office* em Londres e nos arquivos do Itamaraty. Seu principal objetivo reside em dar da verdadeira dimensão da ação diplomática do governo revolucionário republicano de Pernambuco em 1817. Segundo o autor, graças as providências tomadas para estabelecer representações da república pernambucana no estrangeiro, pela primeira vez o Brasil aparece como Estado independente nas notas internacionais das chancelarias europeias e americanas. O mote principal da obra foi a criação das missões diplomáticas em Washington – cujo encarregado era Antônio da Cruz Cabugá – e em Londres – sob a responsabilidade de Hipólito da Costa. Após um "Preâmbulo factual", a obra apresenta duas partes. A primeira parte é composta por sete capítulos. O primeiro esmiúça a correspondência diplomática portuguesa em Londres, Washington, Paris, Madri, Viena, São Petersburgo e no Prata. O segundo aborda a correspondência diplomática britânica do Recife, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro. O terceiro e o quarto enfocam a correspondência diplomática francesa do Rio de Janeiro e demais correspondências internacionais. O capítulo cinco analisa as notícias publicadas em jornais brasileiros, europeus e americanos sobre o movimento. O sexto capítulo trata das influências antirrepublicanas junto ao príncipe Dom Pedro após o fim do movimento. Encerrando a primeira parte, o capítulo sete destaca a ausência de repercussão estrangeira de movimentos insurgentes anteriores ocorridos no âmbito do império português. A segunda parte do livro traz três capítulos que avaliam o pós-revolução. No primeiro destaca-se o impacto da revolução na opção pela monarquia em 1822. O segundo combate a pecha de separatista da Revolução de 1817. O terceiro capítulo trata da avaliação do movimento na corte carioca, ao passo que o quarto recupera o impacto da revolução haitiana no Brasil. O volume oferece ainda uma tábua cronológica que vai de 1804 (Independência do Haiti) a 1823 (Proclamação da Doutrina Monroe), além de um extenso conjunto de notas e referências.	
MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. *A Revolução de 1817 e a História do Brasil*: um estudo de história diplomática. 2ª edição. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 352 pp.	Idem.	[illegible]
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
NEVES, Guilherme Pereira das. "Como um fio de Ariadne no intricado labirinto do mundo: Pernambuco, 1800-1822". In: __________ *História, teoria e variações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.		
NEVES, Guilherme Pereira das. "O viver em colônias, ao redor de 1800, a partir da experiência de professores e alunos do seminário de Olinda". In: Anais da VI Reunião da SBPH, 1987.		
NOGUEIRA, Severino Leite, Mons. *O Seminário de Olinda e seu fundador, o Bispo Azeredo Coutinho*. Recife: FUNDARPE, 1985.		
NOGUEIRA, Valdivino. Discurso do representante do Ceará e do Instituto no centenário da revolução de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 31, pp. 3-12. Fortaleza: 1917.		
Nota avulsa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*. n. 9(1-2), p. 42. Natal: 1911.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
Óbito de André de Albuquerque Maranhão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*. n. 3(1), p. 166. Natal: 1905.		
OLIVEIRA, Teresinha Mendes de. Estudo dos conceitos: "opressão/liberdade" através dos textos do governo provisório de Pernambuco em 1817 e das defesas de Aragão e Vasconcelos. *Anais de História*. n. 6, pp. 241-255. Assis: 1974.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de, MELO, Mário. Primeiro centenário da Revolução Pernambucana de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 1-23. Recife: 1917.	Os dois principais organizadores das celebrações do centenário expõem como se deram os preparativos e quais os planos para os festejos realizados em 1917, inclusive a decretação de feriado nacional, a realização de um campeonato de futebol inter-estadual e a adoção da bandeira revolucionária como bandeira de Pernambuco.	
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. O centenário da revolução de 1817. *Revista do Brasil*. n. 2(4), pp. 247-259. São Paulo: 1917.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. Conferência sobre a revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 5, pp. 27-37. João Pessoa: 1922.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. O cronista da Revolução. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 172-179. Recife: 1917.	O comentador da terceira edição da obra de Muniz Tavares dá informações sobre o livro e sobre o autor desta importante narrativa sobre a Revolução.	
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. *Dom João VI no Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio, de Rodrigues & Cia, 1908. 2 vols.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. *Dom João VI no Brasil*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1945.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. *Dom João VI no Brasil*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. *Dom João VI no Brasil*. 4ª edição. Prefácio de Wilson Martins. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. Parecer. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 20, n. 101, pp. 207-208. Recife: 1918.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. A revolução de 1817. *Revista do Brasil*. n. 2(4), pp. 431-443. São Paulo: 1917.		
OLIVEIRA LIMA, Manuel de. A revolução pernambucana. *Revista do Brasil*. n. 2(4), pp. 115-132. São Paulo: 1917.		
Outros documentos sobre a Revolução Pernambucana de 1817 e sobre a administração de Luís do Rego. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 30(1), pp. 75-189, 357-499. Rio de Janeiro: 1867.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
PAGANO, Sebastião. *O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817*. Coleção Brasiliana, 5ª série, vol. 132. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938. 314 pp.	A opinião do autor a respeito do movimento de 1817, das ideias republicanas e da maçonaria é abertamente negativa. Sua pretensão é a de justificar a atuação de Dom Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos na repressão à Revolução Pernambucana. Para tanto, critica duramente os ideais libertários e atribui ao espírito do tempo as medidas mais duras tomadas pelo então governador da Bahia. O livro se divide em cinco capítulos. No primeiro discutem-se os antecedentes da Revolução. No segundo, o próprio movimento, com atenção para as suas causas e para as ações tomadas durante a insurgência. O terceiro capítulo enfoca a ação do Conde dos Arcos, ao passo que os dois últimos coligem justificativas e loas ao governador da Bahia. O posicionamento do autor, como vimos, abertamente contrário ao movimento e aos seus ideais, levou a editora a eximir-se em nota introdutória de qualquer responsabilidade pelas opiniões expressas no pequeno volume da Coleção Brasiliana.	
PALHA, Américo. *O sentido brasileiro e republicano das revoluções pernambucanas (1817-1824)*. Rio de Janeiro: Globo, 1944.		
Para a História da Revolução de 1817. Documentos inéditos existentes no Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 12, n. 68, pp. 317-334. Recife: 1906.		
Para o estudo da história da Revolução de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 33, pp. 300-329. Fortaleza: 1919.		
PARANHOS, José Maria da Silva. *História do Brasil*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1964.		
PEREIRA, Geraldo, FERRAZ, Socorro. (Orgs.). *Nilo Pereira*: a Revolução Peregrina e outros estudos. Recife: Editora da UFPE, 2010.	O volume surgiu como parte das celebrações do centenário de nascimento de Nilo Pereira (1909-1992). Entre os textos que o compõem dois são de interesse para o estudo do período da Revolução. O primeiro se intitula "A Revolução Peregrina" (pp. 49-58) e foi apresentado no âmbito de um curso ministrado no Instituto Histórico da Paraíba em março de 1972, como parte das celebrações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. O texto, dá destaque ao papel do Nordeste no processo de independência e aponta o pioneirismo da Paraíba na difusão das ideias ilustradas com a ação de Arruda Câmara, fundador do Areópago de Itambé. O segundo se intitula "Napoleão e Pernambuco" (pp. 59-70). Analisando o contexto histórico pernambucano entre a Conspiração dos Suassunas (1801) e a Revolução de 1817, o autor descortina os planos aqui traçados para resgatar Napoleão Bonaparte da sua prisão na Ilha de Santa Helena e trazê-lo para Pernambuco ou outro ponto da América. Pereira disserta sobre os acontecimentos e traça um perfil de Napoleão.	
PEREIRA, Nilo. A cordialidade na Revolução Pernambucana de 1817. *Estudos Universitários*. n. 2, pp. Recife: Editora da UFPE, 1966.		
PEREIRA, Nilo. *Pernambucanidade*. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1983. Vol. 2.	No conjunto de três volumes da obra *Pernambucanidade*, o autor reúne algumas dezenas de artigos e textos curtos publicados sobre história de Pernambuco. De interesse para a Revolução de 1817, destacamos, no volume 2, os seguintes textos: "Recife, cidade liberal" (pp. 21-31); "O Seminário de Olinda" (pp. 49-53); "Notas sobre a Revolução de 1817" (pp. 311-313); "Fracasso da Revolução de 1817" (pp. 317-323); "Goiana e a Revolução de 1817" (pp. 323-327); "Monumento à Revolução de 1817" (pp. 327-329).	
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. 2ª edição. Recife: Fundarpe, 1983. Vol. 7.	A monumental obra de Pereira da Costa reúne informação histórica sobre Pernambuco ao longo de quatro séculos. Neste volume, as páginas 379 a 514 são dedicadas aos fatos da Revolução de 1817.	
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Anais Pernambucanos*. 2ª edição. Recife: Fundarpe, 1983. Vol. 8.	Neste volume, as consequências de Revolução e sua repressão são abordados nas páginas 3 a 190.	
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. *Dicionário de Pernambucanos Célebres*. Recife: Typographia Universal, 1882.	Contém verbetes sobre personagens participantes do movimento, como por exemplo, Francisco Muniz Tavares e Gervásio Pires, entre outros.	
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. Governadores e Capitães-Gerais de Pernambuco (1654-1821). *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. n. 68, vol. XII. Recife: 1906.		
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. Governo republicano de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 11, n. 62, pp. 555-558. Recife: 1904.		
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. Hino realista de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 16, n. 95-98, pp. 164-167. Recife: 1917.		
PEREIRA DA COSTA, Francisco Augusto. A poesia na Revolução emancipadora de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 473-497.	O historiador pernambucano recolhe neste artigo textos poéticos que circularam durante a Revolução ou inspirados nela.	
PEREIRA PACHECO. Discurso pronunciado em 24 de fevereiro de 1906. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 1, pp. 55-66. João Pessoa: 1909.		
PIMENTA, João Paulo G. "A política hispano-americana e o império português (1810-1817): vocabulário político e conjuntura". JANCSÓ, István (Org.). Brasil: formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec/Fapesp/Editora Unijuí: 2003.		
PINHEIRO, J. C. Fernandes Luiz do Rego e a posteridade – Estudo histórico sobre a revolução pernambucana de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. V. 24, 1861.		Verificar paginação.
PINTO, Francisco das Chagas Souza. Biografia do padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro ou Uma página da revolução de 1817. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 31, pp. 229-269. Fortaleza: 1917.		
PINTO, Francisco das Chagas Souza. Biografia do padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro ou Uma página da revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte*. n. 16, pp. 47-100. Natal: 1918.		
PINTO, Francisco das Chagas Souza. *Frei Miguelinho (uma página da Revolução de 1817)*. Rio de Janeiro: F. Briguet & Cia., 1928. 106 pp.	O texto deste autor potiguar foi publicado originalmente em 1885 pelo jornal *Pedro II* de Fortaleza. Posteriormente foi reproduzido nas revistas dos Institutos Históricos do Ceará e do Rio Grande do Norte. A edição de 1928 contém, ainda, dados biográficos sobre o autor e uma série de "juízos críticos" sobre a obra. Trata-se de um esboço biográfico do sacerdote Miguel Joaquim de Almeida e Castro, o Frei Miguelinho, que segundo autor, "era um sectário ardente da emancipação política de seu país". O livro se inicia com um texto dedicado à "Genealogia e cultura de Frei Miguelinho". A obra continua com um longo capítulo dedicado à "Vida política do Padre Miguelinho até a Revolução pela qual morreu", no qual é relatada a sua participação no movimento. O autor recolhe o emocionante episódio ocorrido durante o julgamento do religioso em Salvador. Na ocasião, Miguelinho negou veementemente a insinuação feita pelo Conde dos Arcos para que se livrasse da pena capital negando ser sua a assinatura nos documentos apreendidos pela repressão.	
POMBO, José Francisco da Rocha. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Benjamin de Águila, 1908. Vol. VII.		
PORTO, Manoel Joaquim da Silva. *Elogio por ocasião do fausto, e glorioso sucesso das armas portuguesas contra os insurgentes de Pernambuco, composto e oferecido ao muito alto e poderoso senhor Dom João VI, rei do Reino Unido de Portugal, do Brasil e dos Algarves, por seu reverente e fiel vassalo*. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1817.		
PORTO CARREIRO, Luís da Costa. Relatório sobre o crânio do Padre João Ribeiro Pessoa, vítima da Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 2, n. 23, pp. 647-678. Recife: 1869.		
PRADT, Dominique de. *Les six derniers mois de l'Amérique Méridionale et du Brésil*. Paris: F. Bechet, 1817.		
PRADT, Dominique de. *Des trois derniers mois de l'Amérique Méridionale et du Brésil*. Paris: F. Bechet, 1817.		
Proclamação aos habitantes de Pernambuco, do Capitão João Maria Monteiro, a bordo da fragata Pérola, 1817. (MS 49, Coleção Alberto Lamego, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP).		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
Quartel da artilharia onde explodiu a Revolução de 1817 com o assassinato do Brigadeiro Manuel Joaquim Barbosa. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 26, n. 123-126, entre as pp. 80 e 81. Recife: 1924.		
QUINTAS, Amaro. "Agitação republicana no Nordeste". In: HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. 4ª edição. São Paulo, Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Tomo II, vol. 1, pp. 207-227.		
QUINTAS, Amaro. *A gênese do espírito republicano em Pernambuco e a Revolução de 1817*. Recife: Imprensa Industrial, 1939.		
QUINTAS, Amaro. *A Revolução de 1817*. Rio de Janeiro/Recife: José Olympio/Fundarpe, 1985. 149 pp.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
Relação dos sequestros feitos aos revolucionários de 1817 pelo juízo do fisco desta capitania. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 2, pp. 133-135. João Pessoa: 1910.		
Revolução republicana de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 15, n. 81, pp. 379-381. Recife: 1910.		
Revoluções do Brasil. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 4, n. 29, pp. 105-106. Recife: 1883.		
RIBEIRO, Mariana dos Santos. *Construindo história e memória*: o IHGB e o IAGP em meio às celebrações do centenário do movimento republicano de 1817. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.	A tese analisa o processo de construção das narrativas nacionais produzidas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (IAGP) (atualmente, Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano – IAHGP). Para isso, recorre essencialmente ao exame dos discursos produzidos por membros dessas duas instituições no contexto de comemoração do centenário do movimento pernambucano de 1817. A autora buscou compreender os usos políticos que se faziam do passado naquele momento. Observou também as tensões e intenções que pautavam a historiografia das referidas instituições, num contexto de afirmação dos valores cívicos republicanos. A autora utiliza o caso de estudo para buscar ainda uma melhor compreensão de como foram construídos os principais mitos políticos na Primeira República brasileira. A tese se divide em três capítulos. No primeiro se traça o contexto histórico do momento do centenário, "tempos de conturbação política, econômica e social". No segundo capítulo se faz uma caracterização das duas instituições enfocadas e no terceiro capítulo se analisa o papel delas nas celebrações do centenário da Revolução Pernambucana.	
RIBEIRO, René. O episódio da Serra do Rodeador (1817-1820): um movimento milenar e sebastianista. *Revista de Antropologia*. V. 8, dez/1960.		
RIZZINI, Carlos. Dos clubes secretos às lojas maçônicas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Vol. 190. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.		
RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. Memórias regionais no IHGB: os centenários das revoluções pernambucana e farroupilha – 1917 e 1935. *Revista Memória em Rede*. V. 4, n. 10, 13 pp. Pelotas: UFPEL, 2014.	Neste artigo a autora enfoca as leituras realizadas pelos membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sobre o centenário das revoluções de Pernambuco (1917) e Farroupilha (1935). O texto busca situar os discursos memorialísticos regionais no contexto do processo de "republicanização" das memórias nacionais posto em marcha após o 15 de novembro de 1889. A autora procura compreender as estratégias narrativas dos intérpretes regionais no uso do passado como elemento legitimador de suas especificidades históricas e anseios políticos e como isso foi trabalhado pelo IHGB, cujo papel aglutinador é uma das principais marcas.	
ROMERO, Abelardo. *Heróis de batina*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
SANTOS, Luís Gonçalves dos (Padre Perereca). *Memórias para servir à história do Reino do Brasil*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1981.		
Selo comemorativo do 1º centenário da Revolução. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 12, n. 95-98, pp. 176-177. Recife: 1917.		
Sessão solene de Assembleia Geral de 6 de março de 1910. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 20, n. 101, pp. 230-231. Recife: 1918.		
SIERRA Y MARISCAL, Francisco de. "Idéas geraes sôbre a Revolução no Brasil e suas consequências". In: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1920. Vol. 43-44, pp. 49 e ss.		
SILVA, André Carlos da. *Do federalismo à federação*: uma abordagem histórico-constitucional do ideário federalista republicano de 1817 à implantação da república federativa em 1889. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2009.	Trata-se de uma dissertação para obtenção de mestrado em Direito e Políticas públicas. O tema central do trabalho é o federalismo e se abre portanto, com uma parte dedicada ao movimento de 1817 (pp. 24-53). Nela analisa as influências norte-americanas, a revolução e a contrarrevolução e a presença do ideal federalista em Pernambuco.	
SILVA, José Lourenço da. Narração de alguns sucessos revolucionários de 1817 na Paraíba por um contemporâneo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 1, pp. 153-156. João Pessoa: 1909.		
SILVA, Luiz Geraldo. "Aspirações barrocas e radicalismo ilustrado. Raça e nação em Pernambuco no tempo da independência (1817-1823)". In: JANCSÓ, István. (Org.). *Independência*: história e historiografia. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2005.		
SILVA, Luiz Geraldo. "O avesso da Independência: Pernambuco (1817-1824)". In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A Independência brasileira*. Novas dimensões. Rio de Janeiro: FGV, 2006.		
SILVA, Luiz Geraldo. 'Pernambucanos, sois portugueses!'. Natureza e modelos políticos das revoluções de 1817 e 1824. *Almanack Braziliense*. n. 1, pp. 67-79. São Paulo: maio/2005.	O artigo propõe interpretações sobre os movimentos pernambucanos de 1817 e 1824. O autor verifica se é possível realizar aproximações entre os modelos políticos adotados nas repúblicas fundadas na América espanhola e aqueles adotados pelas "Províncias do Norte" da América portuguesa. A partir da análise das diferentes ideias de pátria presentes nos distintos movimentos, verifica a possibilidade de inclusão, ou não, de europeus de nascimento nas nações que surgiam no continente americano.	
SILVA, Luiz Geraldo. "Negros patriotas. Raça e identidade social na formação do Estado-nação (Pernambuco, 1770-1830)". In JANCSÓ, István (Org.). Brasil: formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec/Fapesp/Editora Unijuí: 2003.		
SILVA, Luiz Geraldo. Um projeto para a nação. Tensões e intenções políticas nas "Províncias do Norte". *Revista de História*. V. 158. São Paulo: USP, 2008.	O artigo defende que as discussões travadas nas províncias do Norte, entre 1820 e 1824, não acenaram para a constituição de estados ou nações independentes. Ao invés disso, teriam elaborado, ao longo daqueles anos, um projeto de nação brasileira para o conjunto de possessões que conformaram a América portuguesa. Não se trataria, portanto, de movimentos secessionistas, mas sim da defesa de um pacto federativo, com bases constitucionais que pudesse consolidar a unidade do Império.	
SILVA, Luiz Geraldo, PIMENTA, João Paulo G. Pernambuco, Rio da Prata e a crise do Antigo Regime na América Ibérica: o "caso" Félix José Tavares Lira. *Estudos Ibero-Americanos*. V. 36, n. 2, pp. 312-342. Porto Alegre: PUCRS, 2010.	O artigo analisa as conexões entre a política de Pernambuco e do Rio da Prata, por volta do ano de 1817. Para tanto, toma como estudo de caso um personagem específico: Félix José Tavares de Lira. Em termos mais gerais, trata-se de propor bases analíticas para a compreensão das relações entre os mundos luso e hispânico no contexto ampliado da crise do Antigo Regime na América ibérica.	
SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Pernambuco e a cultura da Ilustração*. Recife: Editora da UFPE, 2013. 227 pp.	A obra se dedica a analisar as especificidades da Ilustração em Pernambuco. A partir das reformas pombalinas, na segunda metade do século XVIII, um fluxo de ideias ilustradas começou a chegar a Pernambuco. Essas ideias foram essenciais para a formação do pensamento revolucionário na capitania. Os estudantes pernambucanos enviados à Universidade de Coimbra entravam em contato com as novas formas de pensamento ali divulgadas após as reformas educacionais que anularam a influência jesuíta. Na virada do século, Azeredo Coutinho funda o Seminário de Olinda, no qual o estudo da natureza também encontrava espaço. Por outro lado, por determinação de Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, começaram a ser enviadas as publicações editadas na Tipografia do Arco do Cego, obras de divulgação científica e tecnológica. A autora detecta, entre a elite, uma mudança na própria forma de vivenciar a religião, que passa a ser vista de forma mais racional. O estudo não descura ainda da circulação de ideias libertinas e ateístas na capitania. Trata-se de importante obra para a compreensão do ambiente intelectual existente na capitania às vésperas da Revolução. Organiza-se em quatro capítulos intitulados: "Vencer a ignorância"; "Livros e leituras"; "Ciências Pragmáticas" e "Libertinagem e Ilustração".	
SIQUEIRA, Antônio Jorge de. "1817-1824: definição e redefinições. In: ANDRADE, Manuel Correia de (Org.). *Confederação do Equador*. Recife: Massangana, 1988.		
SIQUEIRA, Antônio Jorge de. Bispo Coutinho e o clero ilustrado de Pernambuco na Revolução de 1817. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Ano V, n. 14, 14pp. São Paulo: ANPUH, set/2012.	O artigo foi apresentado originalmente como uma comunicação no *III Encontro Nacional de História das Religiões e Religiosidades* da ANPUH em 2010. O texto se propõe a realizar uma aproximação à figura do Bispo Azeredo Coutinho, recuperando dados biográficos e de formação intelectual, bem como atentando para as informações contidas em sua produção epistolar. A época em que viveu e atuou é marcada pelo impacto das ideias ilustradas sobre a sociedade portuguesa de forma geral e sobre a Igreja em particular. O autor destaca ainda a visão da educação que o fundador do Seminário de Olinda expressa em seus textos, especialmente no Estatuto daquele estabelecimento, no qual se valoriza a dimensão empírica do conhecimento. A metodologia e o conteúdo trabalhados no Seminário de Olinda tiveram importante papel na formação dos clérigos que participaram ativamente da Revolução de 1817.	
SIQUEIRA, Antônio Jorge de. *Ilustração e descolonização. O clero na revolução pernambucana de 1817*. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo: FELCH/USP, 1980.		
SIQUEIRA, Antônio Jorge de. *Os padres e a teologia da Ilustração*. Pernambuco, 1817. Recife: Editora da UFPE, 2009.		
SLEMIAN, Andréa. *O difícil aprendizado da política na corte do Rio de Janeiro (1808-1824)*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2000.		
A solenização do centenário no Recife. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 19, n. 95-98, pp. 16-124. 1917	Relato dos atos realizados na capital pernambucana para celebrar o centenário da Revolução de 1817.	
SOUTO MAIOR, Pedro. A revolução pernambucana de 6 de março de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 14, n. 75, pp. 5-34. Recife: 1909.		
SOUZA, Francisco Luís de. *Lembranças das Revoluções de Pernambuco de 1817 a 1821*. Discurso lido em 27 de agosto de 1831. Coleção Porto Seguro (Ministério das Relações exteriores).		
SOUZA, Moacyr Benedito de. O ideal federalista nas revoluções brasileiras. *Revista de Informação Legislativa*. Ano 23, n. 90. Brasília: Senado Federal, 1986.		
STUDART, Barão de. 3 de maio de 1817, o movimento de 17 no Ceará. *Revista Trimensal do Instituto do Ceará*. Tomo XXXI, ano XXXI. Fortaleza: 1917.		
STUDART, Barão de. Documentos da Revolução de 1817. *Revista Trimensal do Instituto do Ceará*. Tomo XXXI, ano XXXI. Fortaleza: 1917.		
STUDART FILHO, Carlos. Filgueiras e o levante nacionalista de 1817 (análise de alguns depoimentos). *Revista do Instituto do Ceará*. n. 75, pp. 63-88. Fortaleza: 1961.		
STUDART FILHO, Carlos. A Revolução de 1817 no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo LXXIV, ano LXXIV, pp. 5-99. Fortaleza: 1960.		
STUDART FILHO, Carlos. *A Revolução de 1817 no Ceará e outros estudos*. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1961.		
STUDART, Guilherme. O Ceará deve preparar-se para a comemoração do movimento de 17. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 30, pp. 308-310. Fortaleza: 1916.		
STUDART, Guilherme. 3 de maio de 1817. O movimento de 17 no Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 31, pp. 107-160. Fortaleza: 1917.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
TAVARES, Francisco Muniz. Discurso. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 11, n. 64, pp. 801-811. Recife: 1904.		
TAVARES, Francisco Muniz. *História da Revolução de Pernambuco em 1817*. 1ª edição. Recife: edição do Autor, 1840.	O texto produzido por Muniz Tavares é, indiscutivelmente, o principal relato do movimento de 1817. Ele foi participante do movimento, esteve preso na Bahia durante quatro anos e só deixou os calabouços graças ao perdão geral concedido pelas Cortes de Lisboa, em 1821. Foi produzido quando ainda o fato era muito recente com a intenção de servir como um testemunho que fizesse justiça ao movimento. Não é obra onde se vislumbrem as tendências historiográficas então vigentes. No entanto, tampouco se apresenta de forma equilibrada, e não consta haver sido sua narrativa contestada por outros participantes. A primeira edição circulou em 1840, por iniciativa do próprio autor. O Instituto Arqueológico patrocinou outras duas edições. Em 1884, publicou-se a segunda edição, que foi impressa com um estudo introdutório de Maximiano Lopes Machado. A terceira edição foi publicada em 1917, como parte das comemorações do centenário. Nesta foram acrescidas ilustrações e as notas produzidas por Oliveira Lima, quase tão extensas como a própria obra. As anotações do historiador complementaram a narrativa de Muniz Tavares com dados que vieram à tona quando o autor já havia falecido. Esta terceira edição manteve o texto introdutório de Lopes Machado. Em 1967, por ocasião do sesquicentenário da Revolução e do centenário de nascimento de Oliveira Lima, o Governo do Estado de Pernambuco patrocinou uma quarta edição. Ela foi prefaciada por Costa Porto e manteve as notas de Oliveira Lima, mas não o texto introdutório de Lopes Machado. A obra se divide em 21 capítulos que apresentam brevemente a situação em que se encontrava a província, narram em ordem cronológica os fatos ocorridos durante os 74 dias da Revolução e concluem por mencionar, também brevemente, os infortúnios dos sentenciados e presos e a atuação do General Luís do Rego como governador de Pernambuco.	
TAVARES, Francisco Muniz. *História da Revolução de Pernambuco em 1817*. 2ª edição. Recife: Typographia L. I. Roma,1884. 286 pp.		
TAVARES, Francisco Muniz. *História da Revolução de Pernambuco em 1817*. 3ª edição. Recife: Instituto Archeológico e Geográfico Pernambucano, 1917. 410 pp.	Edição comemorativa do centenário da Revolução, com proêmio e notas de Manuel de Oliveira Lima.	
TAVARES, F. M. *História da Revolução de Pernambuco de 1817*. 4ª edição. Recife: Secretaria da Casa Civil do Governo do Estado, 1969. 425 pp.	Com prefácio de Costa Porto. Mantém notas e comentários de Oliveira Lima.	
TAVARES, Francisco Muniz. História da revolução em Pernambuco em 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. n. 60(1), pp. 103-292. Rio de Janeiro: 1897.		
TAVARES, Francisco Muniz. História da revolução de 17 na parte relativa ao Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*. n. 12, pp. 255-259. Fortaleza: 1898.		
TÁVORA, Franklin. Os patriotas de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 11, n. 60, pp. 1-29. Recife: 1903.		
TOLLENARE, Louis-François de. Notas dominicais. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 11, n. 61, pp. 352-516. Recife: 1904.		
TOLLENARE, Louis-François de. *Notas dominicaes*. Recife: O Jornal do Recife, 1905. 261 pp.		
TOLLENARE, Louis-François de. *Notas dominicais tomadas durante uma viagem em Portugal e no Brasil em 1816, 1817 e 1818*. Salvador: Livraria Progresso Editora, 1956.		
TOLLENARE, Louis-François de. *Notes dominicales prises pendant um Voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818*. Edição e comentários de Léon Bourdon. Paris: Presses Universitaires de France/Calouste Gulbenkian, 1972-1973. Tomos II e III.		
TOLLENARE, Louis-François de. De. *Notas dominicais*. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1978.		
REFERÊNCIA	**RESUMOS**	**OBSERVAÇÕES**
VARNHAGEN, F. A. *História Geral do Brasil*: antes de sua separação e independência de Portugal. 3ª edição integral. São Paulo: Melhoramentos, 1936. Tomo V.		
VALENTE, Waldemar. *Antecipação de Pernambuco no Movimento de Independência. Testemunho de uma inglesa*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais/Conselho Federal de Cultura, 1974.		
VALLE, Francisco Inácio do. Diário da revolução de 1817. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*. n. 4, pp. 119-158. João Pessoa: 1912.		
VEIGA, Gláucio. O Cônsul Joseph Ray dos Estados Unidos e a Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 52, pp. 267-284. Recife: 1979.		
VEIGA, Gláucio. O Iluminismo e o bispo Azeredo Coutinho. *Estudos Universitários*. n. 6(2), pp. 157-180. Recife: Editora da UFPE, 1966.		
VEIGA, Gláucio. Perfis iluminísticos da Revolução de 1817. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 52, pp. 233-266. Recife: 1979.		
VEIGA, Gláucio. *A teoria do poder constituinte em Frei Caneca*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1975.		
VELHO SOBRINHO, J. F. Marinheiros de outrora. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. v. 31, n. 147-150, pp. 39-54. Recife: 1931.		
VIANA, Hélio. "O Cabugá, de revolucionário a diplomata (1817-1839)". In: *Vultos do Império*. São Paulo: Melhoramentos, 1968. Pp. 6-30.		
VILLALTA, Luiz Carlos. Pernambuco, 1817, "encruzilhada de desencontros" do Império luso-brasileiro. Notas sobre a ideia de pátria, país e nação. *Revista USP*. n. 58, pp. 58-91. São Paulo: junho/agosto, 2003.	O artigo se inicia com o contexto histórico: a presença da Corte no Rio de Janeiro, as dificuldades econômicas geradas pela seca e pelos gastos na guerra na Cisplatina, as tensões sociais vividas em Pernambuco, a emergência de uma *lusofobia* entre os militares e as camadas populares e a circulação dos ideais ilustrados. O autor destaca que a Revolução Pernambucana foi a mais radical demonstração da existência de projetos distintos para a construção de uma nação e que se constituiu "num movimento de grande importância no processo de emancipação política do Brasil". Ressalta que a Revolução não se fechou em si mesma, antes pelo contrário, abriu as portas para todas as províncias que desejassem se incorporar à nova república. O artigo busca: analisar as identidades que sustentavam de um lado a revolução e do outro a reação, definir as ideias de pátria, país e nação e discutir as apropriações feitas pela história de cada lado do conflito.	